

## **Mobilidade e Cobertura de Eventos: O Lançamento da Nona Bienal do Mercosul Produzido Por Um Tablet<sup>1</sup>**

Rafael SILVA<sup>2</sup>

Natalia Silveira RECH<sup>3</sup>

Paula PUHL<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é destacar o jornalismo digital como alternativa de trabalho para estudantes de comunicação e descrever as facilidades de produção de conteúdo por meio de ferramentas e técnicas que aliam a tecnologia à cobertura jornalística. O artigo aborda a produção, captação de imagens e edição de uma reportagem feita durante o evento de lançamento da Nona Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, em maio de 2013, utilizando um Tablet. A cobertura foi realizada por estudantes do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da PUCRS que participavam do Editorial J, laboratório convergente de jornalismo da instituição. A facilidade de produzir e publicar um vídeo utilizando um Tablet colabora para a difusão da informação com rapidez e de qualquer lugar.

**PALAVRAS CHAVE:** jornalismo audiovisual, mobilidade, cobertura de eventos.

### **1. INTRODUÇÃO**

Tecnologia, palavra oriunda do grego “*téchne*”, que pode ser definido como arte ou ofício, agregado ao sufixo “*logia*”, que significa o estudo de algo, faz referência a um grupo de instrumentos, métodos e técnicas aplicadas que tem por objetivo a resolução de um problema. É um produto que envolve ciência e engenharia. A presença das tecnologias na vida humana se dá desde os primórdios da humanidade, sempre atendendo as necessidades do homem, e desde então mostrando grande valia e utilidade para sua evolução. Lemos ilustra:

Desde o surgimento das primeiras sociedades até as complexas cidades pós-industriais, o homem inventou o fogo, cultivou a terra, domesticou animais, construiu cidades, dominou a energia, implementou indústrias, conquistou o espaço cósmico, viajou aos confins da matéria e do espaço-tempo.

Durante esse trajeto, a tecnologia ganhou significações diversas, em um movimento de vaivém com a vida social. (LEMOS, 2002, p. 25)

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 05 Produção Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado)

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante do 2º Semente do Curso de Jornalismo, email: rafaelsilva0596@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo, email: nathyrech@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: paula.puhl@pucls.br

As tecnologias da informação são um dos principais exemplos de como a tecnologia tem grande influência em nossas vidas. A revolução na comunicação que só foi possível através do surgimento de ferramentas como a internet é algo imensurável. As distâncias se tornam cada vez menores, o que faz com que a notícia esteja acessível em praticamente qualquer lugar e a qualquer momento. Sendo assim, as mudanças na maneira de fazer jornalismo também foram muito grandes. A sede por informação confere ao jornalista uma difícil função: a de saciá-la rapidamente. “O usuário contemporâneo das tecnologias tornou-se um receptor passivo, tendo que responder a estímulos imediatos” (LEMOS, 2002, p.72).

Sendo assim o profissional jornalista tem de incorporar ferramentas que permitam tamanha agilidade. Vivemos um tempo aonde qualquer um pode ser um cinegrafista, por exemplo, basta um simples toque na tela do aparelho celular. Passamos a observar o mundo através de lentes, e não mais de nossos olhos.

Seguindo essas ideias a reportagem apresentada, utilizou um *Tablet* como exemplo de mobilidade e rapidez. Tablet é um tipo de computador portátil, pequeno, de espessura fina e com tela sensível ao toque. Sua utilização se destaca para fins de entretenimento e informação, através de aplicativos e acesso prático à internet. O modelo utilizado foi um iPad, desenvolvido pela empresa Apple Inc. e lançado no ano de 2010.

A oportunidade para que a o uso de um Tablet, como principal ferramenta na produção de conteúdo jornalístico, fosse colocada em prática, foi o evento de lançamento da nona edição da Bienal do Mercosul, que aconteceu na cidade de Porto Alegre, no ano de 2013. A Bienal, que naquele ano aconteceu de 13 de setembro a 10 de novembro, é uma exposição de arte contemporânea, que inclui performances e eventos. De acordo com o site da instituição<sup>5</sup>, o evento é organizado pela Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, uma instituição sem fins lucrativos, em Porto Alegre, com a missão de desenvolver projetos de artes visuais, educacionais e culturais, favorecendo o diálogo com a comunidade. O projeto pedagógico da Nona edição da Bienal, um programa de formação pedagógica para educadores, mediadores e público interessado, abordando conceitos fundamentais da 9ª Bienal do Mercosul, foi lançado nas dependências do Theatro São Pedro, na Capital Gaúcha, no dia 17 de maio de 2013, data utilizada para o desenvolvimento do projeto de produção da reportagem .

---

<sup>5</sup> Informações retiradas do site: <http://9bienalmercosul.art.br/> . Acesso em 30 de março de 2014.

A partir da produção do conteúdo jornalístico, o mesmo foi publicado no canal do Editorial J no website *Youtube*<sup>6</sup>. O Editorial J é um laboratório convergente do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O mesmo é organizado através de núcleos, o conteúdo foi produzido através do Núcleo de Produção Audiovisual, em um projeto denominado *60 Segundos*, que produz boletins informativos diários, também veiculados no canal do Laboratório no *Youtube*. O núcleo também produz telejornais, chamados de *Editorial J na TV*, veiculados quinzenalmente na UNITV. Os telejornais são produzidos e apresentados por alunos, com supervisão dos professores Paula Puhl, Marcos Villa-Lobos e Fábio Canatta.

## **2. OBJETIVO**

O produto apresentado visa mostrar a possibilidade de utilização de novas ferramentas, portáteis e tecnológicas, para o cumprimento do papel do jornalista de uma forma cada vez mais ágil e prática.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A proposta de elaboração de uma reportagem curta, de linguagem simples e principalmente utilizando um Tablet como ferramenta para captação de som, imagens e para a edição dos mesmos faz referência a um projeto chamado *Sessenta Segundos*, do Editorial J, Laboratório Convergente de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da PUCRS. Dentro do projeto os alunos integrantes do Núcleo de Produção Multimídia do laboratório, utilizam um Tablet, modelo iPad, para a produção de conteúdo para boletins informativos diários com duração de um minuto. O objetivo é o de usar apenas o conteúdo essencial da notícia, de forma que o público seja informado de maneira simples e direta. “Preparar informações sob medida para o leitor web ajuda o jornalista a construir um site vitorioso do ponto de vista de audiência, como também vitorioso do ponto de vista de prestação de serviço” (FERRARI, 2003, p.74).

No princípio do projeto, os boletins eram produzidos, editados e compartilhados via internet diretamente da redação onde a pesquisa de conteúdo para sua elaboração era feita.

---

<sup>6</sup> A reportagem pode ser visualizada no canal do Editorial J no *Youtube* em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=sG0B\\_BpPdT0](https://www.youtube.com/watch?v=sG0B_BpPdT0)

Visto o sucesso do projeto, pequenas reportagens, seguindo os mesmos padrões começaram a ser produzidas. O evento de lançamento da Nona Bienal do Mercosul, que aconteceu na Cidade de Porto Alegre, no ano de 2013, foi a oportunidade para a realização da primeira edição de um “*Sessenta Segundos Especial*”.

Além disso, é importante salientar que o uso da tecnologia também se adequa perfeitamente à função mobilizadora da arte e à utilização que esta faz das tecnologias para cumprir a sua função. Desse modo, esse também foi um ponto significativo para a escolha do lançamento da Bienal do Mercosul para a realização do material.

O mesmo princípio encontramos na arte em rede. Ela procura levar ao extremo o potencial comunicativo e interativo da estrutura rizomática e híbrida do ciberespaço.(...) O potencial do ciberespaço para abrigar as artes eletrônicas é enorme. Seu caráter aberto, interativo e não hierarquizado permite que seja um espaço por excelência da arte (LEMOS, 2002, p. 184).

Sendo assim, buscou-se aliar a tecnologia como ferramenta de informação à arte e ao contexto do evento a ser coberto. Aliou-se a tecnologia ao jornalismo e à arte.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O modelo a ser seguido para a produção do material jornalístico foi o mesmo do projeto “*Sessenta Segundos*” do Núcleo de Produção Multimídia do Editorial J. Conteúdo informativo rápido e direto que se aproximasse do tempo de um minuto. O equipamento utilizado foi um Tablet, modelo iPad, um microfone especial para Tablet, tripé, um adaptador para iPad e iluminação de LED.

Para a edição do material, a ferramenta utilizada foi o programa iMovie, aplicativo integrante do Tablet e os veículos de divulgação foram o website *Youtube* e o website do Editorial J. Os equipamentos utilizados pertencem à universidade. Os Tablets ficam à disposição de alunos durante aulas e são também utilizados pelo Núcleo Audiovisual do Editorial J para a produção de conteúdo.

A matéria final, consiste em *offs* (textos cobertos por imagens de plano geral,) uma passagem em frente ao local do evento, captação de entrevista coletiva com a curadora do evento e a diretora da fundação Bienal do Mercosul e uma sonora de participação especial com a ministra da Cultura Marta Suplicy. A produção e reportagem foram realizadas pelo aluno Rafael Silva, então estudante do 1º semestre do Curso de Jornalismo. A captação de imagens e decisões técnicas foram realizados pela aluna Nathália Rech, então estudante do

7º semestre do Curso de Jornalismo. A orientação para a produção do material e a autorização para sua veiculação foram da professora orientadora do Núcleo, Pula Puhl.

## **5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO**

A realização do processo de captação de som e imagens para a elaboração do conteúdo informativo sobre o evento de lançamento da Nona Bienal do Mercosul, ocorreu na manhã do dia dezessete de maio de dois mil e treze, á partir das oito horas da manhã nas instalações do Theatro São Pedro, no Centro de Porto Alegre. Os enfoques foram o lançamento da logomarca do evento e do Projeto Pedagógico na nona edição da Bienal. Além disso foram realizados o cadastramento de pessoas que viriam a integrar o corpo de colaboradores e funcionários do evento, palestras e divulgação de materiais. Foram captadas imagens de todos esses processos através do Tablet modelo iPad, além de entrevistas coletivas e uma participação exclusiva da Ministra da Cultura, Marta Suplicy.

É importante salientar que a participação da ministra da Cultura, Marta Suplicy, apenas foi possível devido à utilização do equipamento em questão. Diariamente, as fontes caracterizam um dos principais obstáculos da função do jornalista. Algumas vezes conseguir um depoimento de alguém é praticamente impossível, e em se tratando de jornalismo televisivo isso é ainda mais difícil devido à obrigação do uso de equipamento. Em casos como a participação de personalidades como políticos, a rotina é outro obstáculo.

No dia do lançamento da Nona Bienal do Mercosul, a presença da ministra da Cultura, Marta Suplicy, foi bastante rápida. Além disso, a presença de muitas seguranças impedia que repórteres se aproximassem dela. A utilização do iPad como equipamento facilitou o contato com a personalidade em questão, o que garantiu ao Editorial J, exclusividade na participação de Marta.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Em suma, o a reportagem jornalística apresentada vem divulgar a ideia de um novo modo de fazer jornalismo, mais confortável e prático, que deixa de lado as formalidades e traz ao centro de tudo a informação acessível a todos. O projeto evidencia a realidade que vivemos, tanto tecnológica quanto social, colocando á disposição do profissional jornalista

ferramentas comuns da nossa realidade em um tempo onde vivemos imersos em telas, que se transformaram na nossa visão sobre tudo e sobre todos.

Jornalismo digital pressupõe curiosidade, senso aguçado de ética, mestiçagem, humor, um escutar, mais do que falar, um compartilhar visceral, orgânico. Esqueça as fórmulas funcionalistas, as pesquisas sobre *target*, público alvo, lide, perfil social dos leitores, marketing, comunicação interna, entre tantas outras expressões do século XX. (...) No século atual todo mundo tem um lado açucarado e uma irreverência *punk* (FERRARI, 2003, p.95).

Dessa forma o trabalho apresentado traz a utilização de ferramentas tecnológicas a ser vista como uma opção a ser seguida. É preciso colocar em 1º lugar o fato de que o conhecimento técnico nunca pode substituir o contato e o olhar humano que o jornalista deve ter sobre tudo e sobre todos. Facilidades como as apresentadas podem fazer com que possamos empregar nosso curto tempo de forma melhor, com o que realmente importa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Pulo: Contexto, 2003.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

<http://9bienalmercosul.art.br/>. Acesso em 30 de março de 2014.